

PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR

PEIC



Edição Julho 2023

ENDIVIDAMENTO TEM PRIMEIRA QUEDA EM SETE MESES

Com Desenrola, proporção de endividados e inadimplentes inicia semestre em queda na classe média.

O percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer (cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado, prestação de carro e de casa) caiu 0,4 ponto percentual em julho, representando 78,1% das famílias no País. Com a primeira queda desde novembro de 2022, o volume de endividados chegou ao menor nível desde janeiro de 2023. Do total de pessoas com dívidas, 18,2% consideram-se "muito endividadas", percentual que também apontou queda, a primeira desde dezembro.

O Programa Desenrola iniciou em julho a renegociação de dívidas do público na faixa 2, sem garantia do Fundo Garantidor de Operações (FGO).

Nas faixas de renda de 3 a 5 SM e 5 a 10 SM, o volume de consumidores com dívidas caiu 0,7 ponto percentual em comparação a junho. Essa redução interrompe a tendência de alta do endividamento desses consumidores, a qual vinha sendo observada até o fim do semestre passado.

Para as pessoas com 3 a 5 SM, o volume de endividados caiu ao menor nível desde junho de 2022. Entre os com rendimentos de 5 a 10 SM, a proporção de endividados é a menor desde janeiro deste ano.

Síntese dos resultados (% do total de famílias)

	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
julho/22	78,0%	29,0%	10,7%
jun/23	78,5%	29,2%	12,0%
jul/23	78,1%	29,6%	12,2%

Famílias endividadas (faixas de renda)

	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
jul/22	78,7%	79,7%	75,7%	75,0%
jun/23	79,2%	79,3%	78,1%	74,9%
jul/23	79,4%	78,6%	77,4%	74,9%

Dívidas em atraso (faixas de renda)

	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
jul/22	36,6%	27,4%	19,8%	13,3%
jun/23	37,0%	27,4%	22,8%	13,8%
jul/23	37,3%	28,4%	21,1%	14,3%

Não terão condições de pagar dívidas atrasadas (faixas de renda)

	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
jul/22	15,2%	9,1%	6,2%	3,1%
jun/23	16,5%	10,2%	7,5%	3,6%
jul/23	16,6%	10,6%	7,2%	3,9%

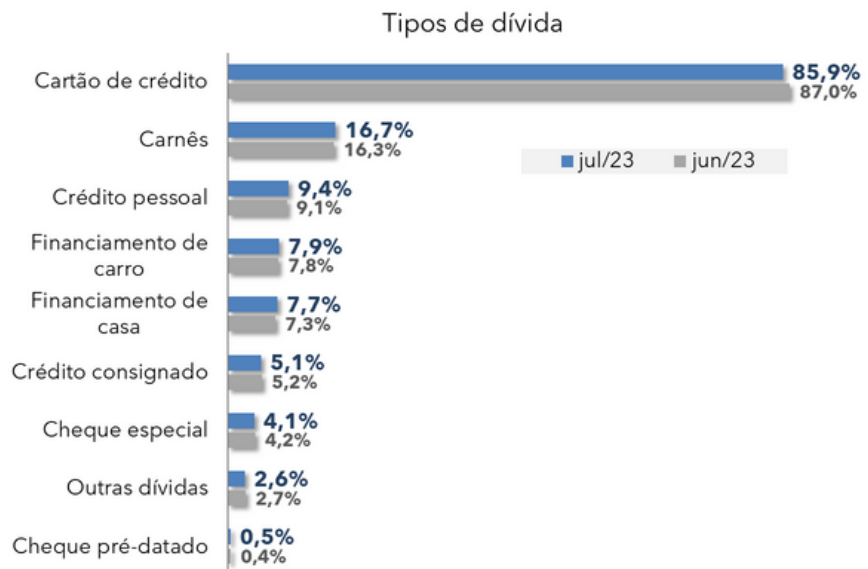
O percentual de inadimplentes também reduziu entre os consumidores com 5 a 10 SM (-1,7%, o volume dos com contas atrasadas; e -0,4%, os que afirmam não ter condições de pagar dívidas de meses anteriores).

Para os consumidores de renda baixa (até 3 SM), a proporção de endividados começa o segundo semestre em ligeira alta (+0,1%), assim como o volume dos com dívidas atrasadas (+0,3%) e dos sem condições de pagar dívidas atrasadas há mais tempo (+0,2%).

Vale notar que as pessoas endividadas e com CPFs negativados com até 2 SM de renda mensal são o público priorizado pelo Desenrola, mas a operação do programa para esses consumidores começa somente em setembro.

Nas modalidades de dívida, a PEIC revela que, em julho, caiu para 85,9% o número de endividados no cartão de crédito, ante 87% em junho. É a primeira queda em seis meses, colocando o indicador no menor nível desde fevereiro.

Também observamos pequena redução do volume de endividados no cheque especial (-0,1%) e no crédito consignado (-0,1).

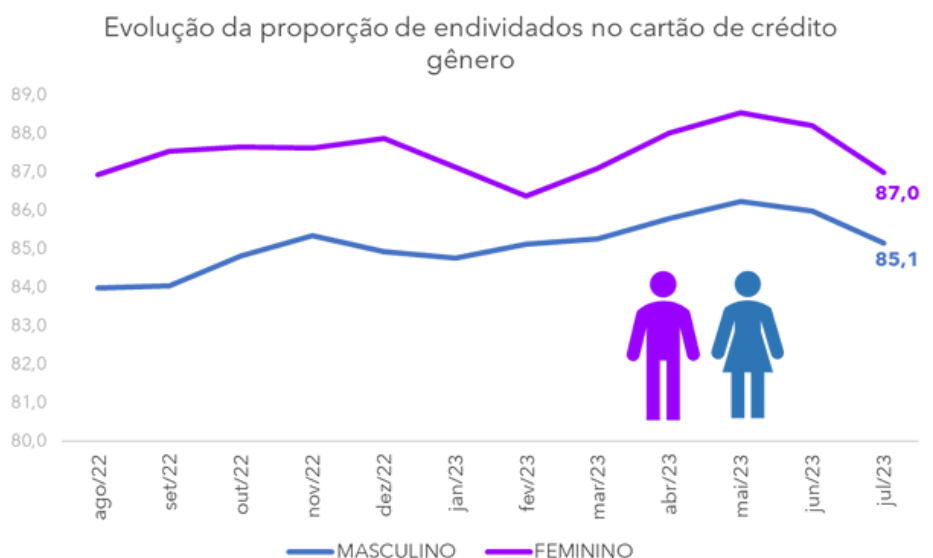


A melhora da renda disponível, principalmente dos consumidores nas classes média e baixa, com a inflação em franca queda, recompôs os orçamentos das famílias e levou menos pessoas a utilizar as modalidades de crédito rotativo (cartão de crédito e cheque especial) neste início de semestre.

VOLUME DE ENDIVIDADOS NO CARTÃO DE CRÉDITO CAI ENTRE PÚBLICOS MASCULINO E FEMININO

A proporção de consumidores homens e mulheres endividados diminuiu em julho (-0,6 p.p. entre o público masculino, -0,2 p.p. entre o feminino).

O endividamento no cartão de crédito está em trajetória de queda desde maio nos dois segmentos de gênero. Em termos absolutos, mais mulheres possuem dívidas no cartão de crédito do que homens, mas foi entre o público feminino que o endividamento no cartão mais caiu em julho (-1,2 p.p., ante -0,7 p.p. entre os homens).



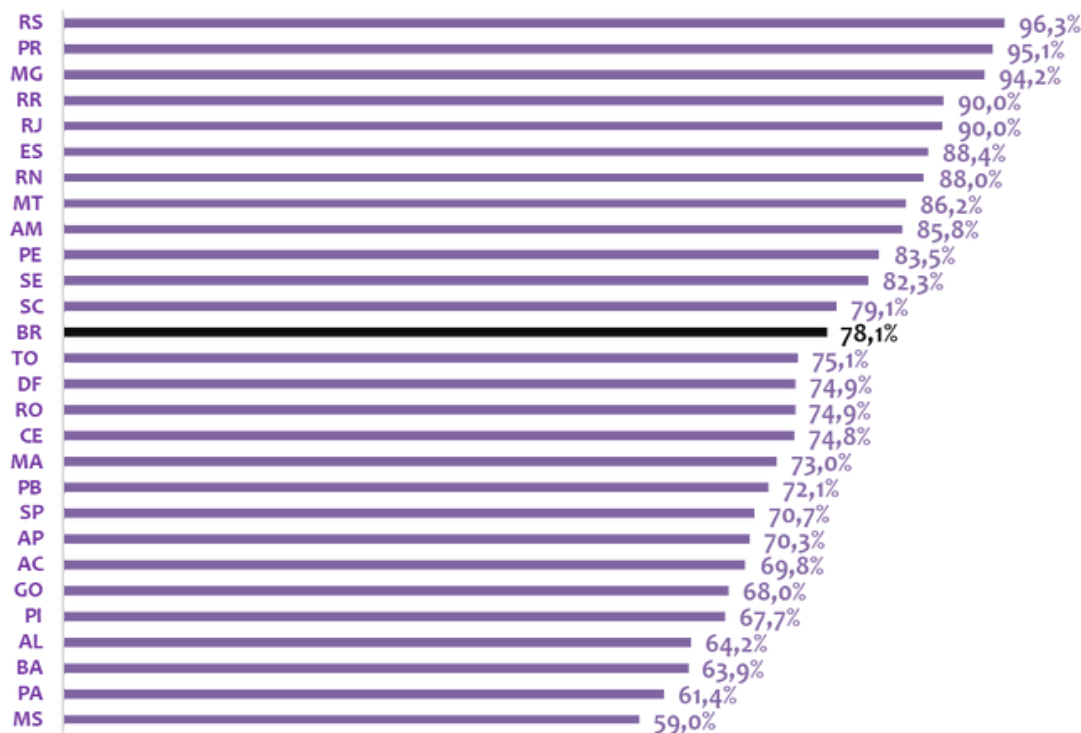
ENDIVIDAMENTO CAI EM METADE DOS ESTADOS BRASILEIROS

O grande movimento de renegociação de dívidas em curso fez a proporção de endividados cair entre junho e julho em 13 das 27 UFs, com destaque para as maiores reduções no Distrito Federal (-2,6 p.p.), em São Paulo (-2,0 p.p.), Tocantins (-1,8 p.p.), Amapá (-1,6 p.p.) e Bahia (-1,2 p.p.).

Por outro lado, o volume de pessoas com dívidas aumentou em outras 13 Unidades Federativas, destacando-se com as maiores altas: Sergipe (+3,6 p.p.), Piauí (+2,7 p.p.) e Ceará (+2,7 p.p.).

Apenas no Espírito Santo, o número de consumidores com dívidas permaneceu estável na comparação mensal.

PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS ENDIVIDADAS
julho 23



A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima que a proporção de consumidores endividados amplie o ritmo de queda nos próximos meses, aproximando-se de 77% do total de consumidores no País, em setembro, quando o Desenrola acontecerá para o público priorizado na faixa 1. No entanto, o endividamento deve voltar a crescer na reta final de 2023, encerrando o ano próximo de 78% do total de famílias

Sobre a pesquisa:

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos estados e no Distrito Federal, com aproximadamente 18 mil consumidores. São apurados importantes indicadores de endividamento e inadimplência, que possibilitam traçar um perfil do endividamento, acompanhar o nível de comprometimento do consumidor com dívidas e a percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de consumo futura. Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – consumidores que declaram ter dívidas na família nas principais modalidades;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Tempo de comprometimento com dívidas – até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano;
- Percentual de famílias com contas/dívidas em atraso – consumidores com contas ou dívidas atrasadas no mês;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual dos que afirmam que não terão condições de pagar as contas e/ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Tempo de atraso no pagamento – até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias.